Fotos de Marco Campos

Eike Batista quer 'despejar' usuários da Marina da Glória

Eike Batista pretende multiplicar por quatro o faturamento da Marina da Glória com o projeto de reformar e faturar até R$ 40 milhões com a locação do espaço para eventos

A principal reivindicação da Associação de Usuários da Marina da Glória (Assuma) é a transformação do local em um grande empreendimento. O empresário Eike Batista pretende multiplicar, por quatro, o faturamento da Marina com seu projeto de reforma e faturar até R$ 40 milhões com a locação do espaço para eventos. Cerca de 350 integrantes que compõe a associação, entre eles donos de barcos, donos de restaurante e alunos da Escola de Vela e Mergulho são contra ao projeto. Eles alegam não terem sido consultados sobre a proposta, e acreditam que o empresário deveria apenas cuidar da manutenção do local e fortalecer e incentivar os esportes náuticos.

"A Marina não é um lugar de gente rica. Qualquer um pode ter ser barquinho pequeno, que é mais barato, é colocar aqui. Em Iates, por exemplo, é necessário ter um título", contou um integrante que preferiu não se identificar.

Medalhista olímpico, Lars Grael é feroz crítico do empresário, que quer limitar a entrada da população no espaço público

Outra questão que revolta os usuários da Marina, é a falta de divulgação que o local é público e todos podem visitar sem burocracia.

Sem qualquer divulgação ou audiência pública prévia, a Comissão de Análise de Recursos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), aprovou no dia 29 de janeiro desse ano o novo anteprojeto do empresário Eike Batista de construir lojas, um centro de convenções e um prédio de 15 metros de altura em uma área de 20 mil m² na Marina da Glória - cinco vezes maior do que a prevista no plano original do Aterro do Flamengo.

Com 65,5 mil metros quadrados, a Marina da Glória e o Parque do Flamengo integram o Aterro do Flamengo, projeto paisagístico de Burle Marx e Affonso Eduardo Reidy tombado desde 1965 pelo Iphan. O cenário ajudou o Rio a conquistar o título de Patrimônio Mundial como paisagem cultural urbana da Unesco.

Velejador condena empresário: 'Ele não conhece nada'

O velejador Lars Grael é contra o projeto do Grupo EBX. Lars denunciou que o bilionário não está pensando no esporte náutico.

"Os responsáveis pela modernização da Marina deveriam conhecer as estruturas de marinas de outros países que foram sedes de Olimpíadas para ter um parâmetro sobre o que deveria ser feito de fato para melhorar o local. Até o momento o projeto apresentado parece um grande centro de eventos e convenção no logradouro Marina da Gloria, do que a marina propriamente dito. Deveríamos ter uma marina pública em padrão olímpico. Quando se fala em marina, falamos atualmente de grandes prédios, arquitetura e não se fala em rampas, guindastes e tudo que deveria ser preparado para a Olimpíada", disse.

Até 1995, a Marina da Glória era administrada pela Riotur. Com 65,5 mil metros quadrados, o espaço foi licitado um ano depois. A Empresa Brasileira de Terraplanagem e Engenharia S/A (EBTE) ganhou a concessão. O prazo da concessão era de dez anos, contados a partir de 1º de novembro de 1996. O contrato diz que caberia à empresa "acolher as embarcações de esporte e lazer, bem como a prestação dos serviços aos usuários e à comunidade em geral, sustentada com atividades comerciais".

Antes do Pan 2007, pareceres do Iphan suspenderam a construção de uma garagem para barcos pela concessionária. No mesmo ano, a prefeitura ampliou para 30 anos o prazo de concessão, passando para 2036. Em dezembro de 2009, a EBTE repassou o controle ao Grupo EBX (ou empresa MGRio), por meio de um termo aditivo de contrato. Após a alteração de comando, as polêmicas continuaram. Em dezembro de 2011, a EBX anunciou o novo projeto.

Representantes da Associação de Usuários da Marina da Glória criticaram o projeto que chamaram de "projeto imobiliário", que não atende prioritariamente aos serviços náuticos. Um dos pontos mais criticados do projeto é a previsão de criação de 50 vagas secas, fora da água, apenas para pequenos barcos (hoje são mais de cem). A proposta da EBX, por outro lado, aumenta as vagas aquáticas. Porém, se o aumento for feito, ficará em uma área ilegal que não pertence à Marina. No local das vagas secas, a ideia é fazer um grande centro de convenções.

Desta forma não haverá Olimpíada, pois não haverá estrutura no local e muito menos rampa de acesso ao mar. Hoje em dia, tivemos a informação de que a Marina alega que as vagas estão ocupadas, para que diminua cada vez mais o número de embarcações na área e seja apenas o espaço para eventos, idealizado por Eike Batista. Barcos a vela devem permanecer em vagas secas para não acumular limo.

Divulgação

Lars Grael diz que Marina parece centro de convenções

Procuradoria-Geral do Município ordena que EBX retire material de obra da Marina

Eike Batista recebeu, ainda, uma intimação da Procuradoria-Geral do Município para que sejam retiradas as estacas colocadas pelo Grupo EBX, que se localizam fora da área delimitada da Marina. Onde, ainda, o empresário pretende construir outros píeres.

A audiência pública sobre os impactos do projeto da EBX para a Marina da Glória, que seria realizada hoje, foi transferida para a próxima segunda-feira, às 10h, no Palácio Tiradentes, na Praça XV.

O pedido do adiamento foi feito por um representante da empresa EBX, responsável pelo projeto da Marina da Glória, que pretende participar da audiência pública, mas por motivo de força maior não poderia comparecer. A solicitação foi aceita pelas comissões de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania e de Cultura da Alerj.

De tão grande parece um transatlântico: iate de Eike Batista ocupa muito espaço

Foram convidados a participar da audiência: o Ministério Público Federal, o Ministério Público estadual, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) a Secretaria Municipal de Urbanismo, a Secretaria Municipal de Conservação, a FAM Rio Federação das Associações de Moradores do Município do Rio de Janeiro (FAM Rio), a Associação de Usuários da Marina da Glória (Assuma), o professor do departamento de História da Arquitetura da UFRJ, Pedro Augusto Lessa, além da empresa EBX.

Com medo, os usuários acreditam que se o projeto for adiante, a Marina perderá a referência que construiu ao longo de anos, muitos donos de embarcações não terão onde colocar seus barcos e os que ficarem pagarão um preço absurdo pelo aluguel das vagas. Além do local não ter estrutura para receber as olimpíadas.